

Ana Carolina Santos Ribeiro
Paula Taynara Silva Frade

Compreendendo os benefícios da brinquedoteca na hospitalização infantil: revisão de literatura

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2018

Ana Carolina Santos Ribeiro
Paula Taynara Silva Frade

Compreendendo os benefícios da brinquedoteca na hospitalização infantil: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso exigido como requisito obrigatório para obtenção de Título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Cristiane Myryam Drumond de Brito.

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 METODOLOGIA	07
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
a - Brinquedoteca e Hospitalização.....	15
b - A percepção dos pais sobre a brinquedoteca.....	16
c - O cotidiano da criança hospitalizada e a brinquedoteca.....	17
4 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Cunha (1992) por volta de 1934, na cidade de Los Angeles o dono de uma loja de brinquedos começou a perceber que seus produtos começaram a sumir, sendo furtados pelas crianças. O mesmo quis descobrir o motivo dos furtos e deu ciência a escola sobre o que estava acontecendo e assim junto ao diretor da escola mais próxima da loja, concluíram que os furtos eram pelo fato das crianças não terem brinquedos nem condições de comprá-los. Surgiu então a ideia de se criar um projeto onde os brinquedos seriam emprestados como um recurso comunitário. Esse serviço ficou conhecido como Toy Loan o que significa empréstimo de brinquedos.

A partir dessa ação entre escola e o dono da loja, o processo de empréstimo de brinquedos foi evoluindo para criação de espaços de brincadeira, hoje denominados brinquedoteca. As brinquedotecas vêm sendo adaptadas a diversos contextos e já acumulam estudos científicos sobre a importância das mesmas na relação com o brincar.

Segundo Santos (1995, p.96 *apud* RAMALHO *et al.* 2003/2004.p.26) a brinquedoteca é uma nova instituição que garante à criança um espaço facilitador para o ato de brincar. Esse espaço caracteriza-se pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras e oferece aos seus usuários um ambiente agradável, alegre e colorido, no qual os objetivos principais é o estímulo à criatividade, o desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão bem como, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, construção, solução de problemas, socialização e o desejo de inventar.

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc. Considera-se brinquedoteca, para os efeitos da Lei, 11.104/2005 o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. A brinquedoteca é

deve sempre remeter um espaço alegre, onde crianças e adultos possam se expressar com a utilização de jogos, brinquedos, tornando o ambiente especial

Segundo Ramalho e Silva (2004) todas as brinquedotecas possuem como objetivo em comum desenvolver atividades lúdicas e a valorização do brincar, independentemente do tipo e local onde estejam instituídas, seja numa escola, num hospital, num bairro, numa clínica ou numa universidade.

As brinquedotecas são espaços do brincar que estimulam a criatividade e a socialização. Neste espaço, o mundo lúdico da criança abre espaço para que ela se encontre, se expresse de forma livre e não direcionada, conversando com outras crianças e criando suas próprias estratégias para socializar-se. É o espaço próprio da criança, onde se pode conhecê-la na sua completude, suas preferências, gostos, medos e receios. (RAMALHO e SILVA, 2004, p. 26).

Podem-se destacar os seguintes tipos de brinquedoteca: brinquedoteca Hospitalar, brinquedoteca escolar, brinquedoteca em centros culturais, brinquedotecas comunitárias, brinquedoteca em shoppings/supermercados e grandes magazines, brinquedoteca universitária, brinquedotecas em clínicas de atendimento (CARNEIRO *et al.* 2010).

Em 2005, foi aprovada a lei sobre a obrigatoriedade de brinquedotecas em hospitais, que afirmam que os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. O descumprimento desta lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. A prerrogativa da lei é para que as crianças tenham o direito de brincar e se expressar mesmo estando em ambiente hospitalar. A lei sobre brinquedoteca constitui-se de diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

Essa diretriz de brinquedotecas em ambiente hospitalar vem de encontro com problemas reais de processos de hospitalização infantil. Mediante a ruptura de papéis ocupacionais sofridos pelas crianças envolvidas neste processo, que além disso sofrem diversos tipos de fatores irritáveis ao

ser submetida á estímulos sonoros de máquinas de monitoramento cardíaco e procedimentos dolorosos. Segundo Azevedo *et al.* (2007), a criança ao ser hospitalizada é obrigada a romper com todo seu convívio social, a ficar distante da família, deixando de ser socialmente ativa para tornar-se um paciente, com a diminuição do contato com aqueles que lhe são caros.

A partir do exposto, este trabalho, uma revisão de literatura, tem como objetivo analisar na literatura científica os benefícios da brinquedoteca na hospitalização infantil.

2 METODOLOGIA

Este trabalho teve como prerrogativa conhecer a produção científica em formato de artigos indexados no período de 10 anos, pesquisados por buscas no período de janeiro a maio de 2018, sobre brinquedoteca hospitalar. Foram utilizados os descritores em inglês %Childen and toylibery and hospital+ em português os descritores foram Brinquedoteca Hospitalar and crianças. A pesquisa dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: PePSIC, Medline, SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

1. Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos sobre brinquedoteca hospitalar em alas de internação. Artigos de pesquisa e/ou intervenção. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, artigos de opinião e/ou ensaio.
2. As seleções dos artigos tiveram a seguinte trajetória: leitura dos títulos, leitura dos resumos e dos artigos.
3. Análise dos artigos: após leitura exaustiva dos artigos, os mesmos foram categorizados tematicamente pela análise de seus conteúdos.

Referência (Título, autor e ano)	Objetivo	Método da Pesquisa	Amostra	Hospital	Instrumento	Resultados
<p>Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças.</p> <p>LIMA, M.B.S; OLIVEIRA, L.S.M; MAGALHÃES, C.M.C; SILVA, M.L.</p> <p>2015</p>	<p>O objetivo geral investigar a percepção dos acompanhantes de pacientes pediátricos acerca desses espaços.</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo.</p>	<p>Participaram 39 acompanhantes de pacientes pediátricos (entre 7 e 16 anos) de quatro hospitais.</p>		<p>Para esta investigação, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados por meio da análise de conteúdo.</p>	<p>- O discurso dos acompanhantes aponta a brinquedoteca e as atividades lúdicas lá desenvolvidas como promotoras de bem-estar, adesão ao tratamento, redução da ociosidade e desenvolvimento integral no contexto hospitalar.</p> <p>- Sinaliza a importância de assegurar a implantação e o funcionamento efetivo das brinquedotecas hospitalares. A partir da percepção dos acompanhantes, verifica-se que a brinquedoteca é um espaço peculiar que pode oferecer um novo significado ao processo de hospitalização, à medida que agrega aspectos positivos e salutares ao hospital.</p>

Referência (Título, autor e ano)	Objetivo	Método da Pesquisa	Amostra	Hospital	Instrumento	Resultados
<p>A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO FATOR DE PROMOÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.</p> <p>OLIVEIRA, L.D.B; GABARRA, L.M; MARCON, C; SILVA, J.L.C; MACCHIAVERNI, J</p> <p>2009</p>	<p>Apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto: Brinquedoteca Hospitalar: Projeto de Recreação em Enfermaria Pediátrica, junto às crianças internadas e acompanhantes.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa.</p>	<p>Crianças de zero a quatorze anos e seus acompanhantes, provenientes de diversas regiões de Santa Catarina</p>	<p>Hospital Universitário/UFSC</p>	<p>Observação e atividades lúdicas com as crianças internadas na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário/UFSC.</p>	<p>- Confirmado que o brincar favorece o desenvolvimento durante o período de adoecimento e hospitalização, bem como é uma forma da criança expressar seus sentimentos, minimizando o seu sofrimento.</p> <p>- Verificou-se também o brincar como uma forma de enfrentamento da hospitalização, tanto para as crianças como para os seus pais</p>

--	--	--	--	--	--	--

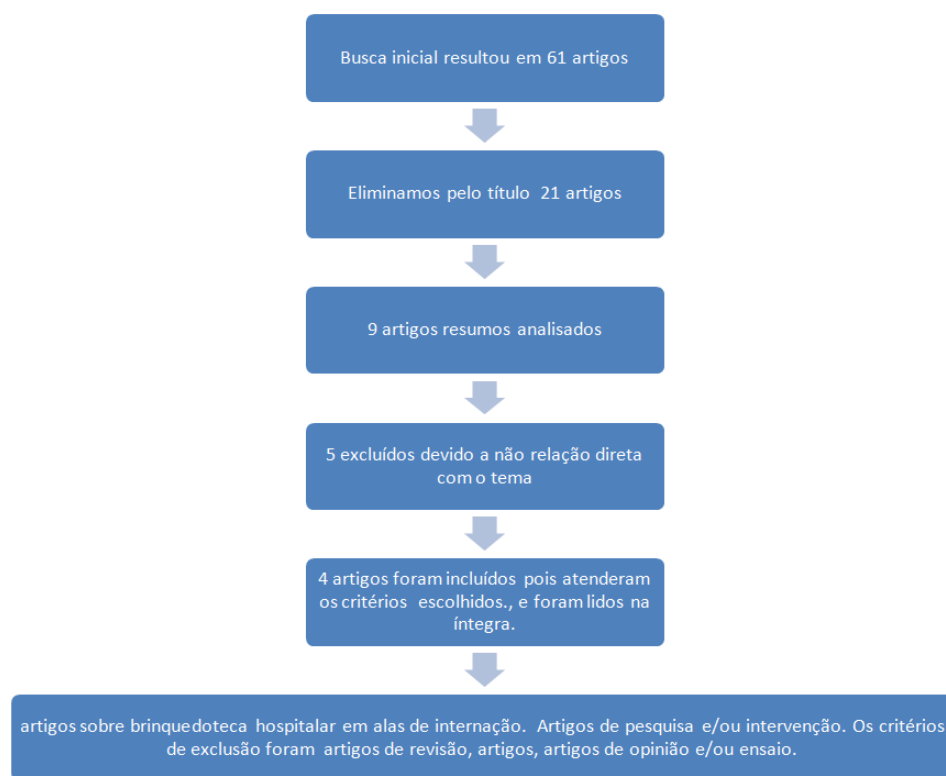
Referência (Título, autor e ano)	Objetivo	Método da Pesquisa	Amostra	Hospital	Instrumento	Resultados
<p>Brinquedoteca hospitalar: O lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas</p> <p>LEITE, M.S.V.S; NEVES, N.V.G; BARRETO, M.L.M; CASTRO, R.S; JESUS, C.T; SILVA, R; COSTA, B.A</p> <p>2013</p>	<p>Implementar o trabalho de humanização no que se refere ao atendimento às crianças internadas e suas famílias por meio de atividades lúdicas, proporcionando condições favoráveis para que elas possam conviver bem com os diferentes sentimentos gerados no ambiente hospitalar.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa.</p>	<p>Crianças internadas na pediatria</p>	<p>Hospital São Sebastião, Viçosa-MG</p>	<p>Atividades lúdicas pré estruturadas de acordo com alguns critérios observados e pesquisados antes sobre as crianças.</p>	<p>O brincar é essencial ao desenvolvimento da criança e deve ser proporcionado em qualquer contexto e momento do seu desenvolvimento. Diante da experiência vivenciada neste projeto, fica evidenciado que os benefícios do brincar estendem-se também aos pais, o que fortalece a relação destes com as crianças. Sendo o brincar um meio de estabelecimento e fortalecimento de vínculos, sua promoção deve ser priorizada, principalmente, em ambiente onde o adoecimento fragiliza a relação entre a criança e seus pais e da criança com ela mesma.</p>

Referência (Título, autor e ano)	Objetivo	Método da Pesquisa	Amostra	Hospital	Instrumento	Resultados
<p>O Brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada.</p> <p>LOPES, B.A; JUNIOR, C.R.O; OLIVEIRA, V.B</p> <p>2015</p>	<p>Analisar o cotidiano e o funcionamento de uma brinquedoteca em hospital pediátrico de uma cidade de médio porte do Paraná frente a possíveis relações de poder existentes no ambiente hospitalar em questão.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa.</p>		<p>Hospital pediátrico de uma cidade de médio porte do Paraná</p>	<p>É realizada a triangulação de técnicas e fontes sendo elas a observação de campo, a realização de entrevistas a análise documental.</p>	<p>O espaço e o tempo do hospital são marcados pelas exigências médicas e a existência da brinquedoteca passa ainda por um tenso processo para ser totalmente aceita e reconhecida. A brinquedoteca tem contribuído por meio do livre brincar e de outras modalidades expressivas para que as crianças resgatem atividades de seu dia a dia, exerçam seu direito de expressão, escolha e convivência com outras crianças, assim como para que os pais vivenciem o período da hospitalização de forma mais positiva</p>

--	--	--	--	--	--	--

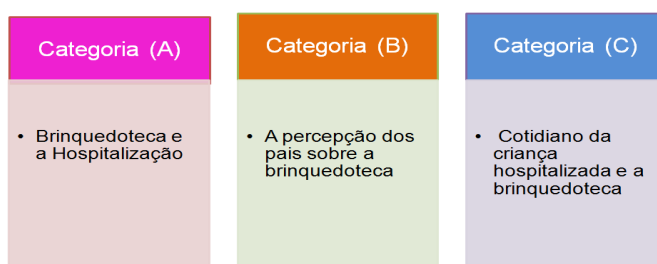
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca eletrônica resultou em 61 artigos. Estes tiveram os títulos analisados, e foram excluídos aqueles que não tinham relação direta com o tema do estudo e as duplicações. A seguir, 9 artigos tiveram seus resumos avaliados, e 5 foram excluídos, pois os objetivos não estavam diretamente relacionados á temática deste estudo. Assim, 4 artigos permaneceram na seleção final, a Figura 1 apresenta este percurso.



Foram lidos exhaustivamente e chegou-se a três categorias de análise que formaram o objeto de estudo deste trabalho, sendo elas conforme a (FIGURA 2).

Categorias para análise



Nesse processo foram encontrados artigos em inglês e português, mas somente artigos em português responderam aos objetivos desse trabalho. Analisaram-se então os artigos encontrados na língua Portuguesa.

Inicialmente dois artigos analisados, Oliveira *et al.* 2009 e Lima *et al.* 2013, trazem o conceito de como a criança recebe contribuições em seu desenvolvimento através do ambiente em que vive e fatores a sua volta, como ela aprimora e amplia seus conhecimentos através de atividades, destacando-se o seu principal instrumento que é o brincar. O brincar permite à criança exercitar suas capacidades e desenvolver os aspectos motores, cognitivos e socioafetivos. (CORDAZZO; WESTPHAL; TAGLIARI; VIEIRA, & OLIVEIRA, 2008).

Quando a criança passa pelo processo de hospitalização a criança não interrompe seu processo de desenvolvimento, mas a ruptura da sua rotina, e de suas atividades corroboram em prejudicar seu desenvolvimento, devido a mudança de contexto em que ela é submetida. (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Os artigos encontrados são estudos que investigam rupturas no processo de desenvolvimento infantil e do contexto sociocultural de crianças que passam por processo de hospitalização. Há também artigos que propõem a minimização do impacto na rotina de hospitalização através de frequência deste público para brinquedoteca. Foi possível estabelecer as seguintes categorias de análise: qualidade de vida, sexualidade, questões existenciais/espirituais e equipe.

a) Brinquedoteca e Hospitalização

O funcionamento e existência de brinquedotecas hospitalares ainda está em fase de expansão, os hospitais aos poucos se adequam às necessidades impostas pela legislação vigente, para que o espaço específico destinado para o brincar nas instituições hospitalares torne efetiva a possibilidade lúdica em sua imersão terapêutica. O funcionamento efetivo e ativo do espaço da brinquedoteca, pode minimizar as dificuldades e barreiras do ambiente hospitalar, proporcionando um acompanhamento multidimensional a criança,

ajudando a tornar o ambiente mais tolerável diante das necessidades da interação. (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

A promoção da saúde no contexto hospitalar deve envolver, portanto, mais que a busca pelo equilíbrio orgânico, incluindo a preservação e a estimulação dos aspectos saudáveis do desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, a implantação de brinquedotecas é essencial por favorecer e estimular o brincar. (HOSTERT *et al.*, 2014; MELO & VALLE, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2009; PAULA & MARQUES, 2011), *apud* LIMA, 2015,pg.98

A brinquedoteca hospitalar possibilita que as crianças estabeleçam uma interação livre com outras crianças, compartilhando saberes, situações vivenciadas, compartilham brinquedos, experiências, além de compartilhar histórias, emoções, alegrias e temores do processo em qual vivenciam. (LEITE *et al.*, 2013).

Leite *et al.*, 2013, traz uma sugestão bem corroborada de Armond (2002) sobre o papel da brinquedoteca no ambiente hospitalar, que define a proposta de uma brinquedoteca hospitalar com a compreensão sobre a dimensão mais ampla da do significado da brinquedoteca que vai além de somente se divertir, ressaltando que a criança que está internada não deixa de ser criança, e que seu desenvolvimento não para no tempo em que está hospitalizada, necessitando receber condições favoráveis ao seu desenvolvimento e aprendizagem e que brincadeiras, jogos, histórias irão exercer um papel tão importante quanto os medicamentos que lhes serão administrados.

b) A percepção dos pais sobre a brinquedoteca

O brincar livre e espontâneo proporciona ao pais e as crianças um momento de descontração e quebra na rotina regrada que o hospital exige, onde ambos podem se expressar de forma espontânea.

O brincar livre e espontâneo, experimentado pelas crianças e por seus acompanhantes na brinquedoteca, propicia a interação em

momentos prazerosos. Somado a isso, os pais se sentem, em geral, mais tranquilos e satisfeitos quando veem sua criança hospitalizada brincando, uma vez que a percebem em condições de resgatar uma de suas atividades rotineiras. (CARVALHO & BEGNIS, 2006 *apud* LIMA *et al.*, 2013, p.99)

Em pesquisa de campo realizada por Lima *et al.*, 2013, comprova-se nos resultados ao pesquisar a percepção dos pais participantes, que sugerem propostas de melhoria sobre diversificar o acervo lúdico e as atividades que envolvem aspectos artísticos, curso profissionalizante para os acompanhantes e maior incentivo à leitura, tanto para os pais quanto para as crianças.

Os brinquedistas ou equipes de brinquedotecas, são intensificadores para conhecimento dos pais sobre a proposta da brinquedoteca para estimular seus filhos a participar das atividades, e que ao demonstrarem domínio sobre o acervo lúdico e se mostrar pacientes, atenciosos e afetuosos com a clientela frequentadora do espaço, demonstram segurança sobre o significado da brinquedoteca, bem como sua importância.

c) O cotidiano da criança hospitalizada e a brinquedoteca.

O processo de hospitalização infantil é, sem dúvida, marcante na vida de qualquer criança, uma vez que neste momento ela normalmente se percebe frágil e impossibilitada de realizar suas atividades, alterando a sua rotina diária, como suas ocupações de brincar e ir a escola. Neste sentido, a hospitalização impõe à criança e ao seu acompanhante a vivência de situações novas, como: rotina padronizada, procedimentos invasivos, afastamento do ambiente familiar e comunitário. Todas essas mudanças podem causar uma ruptura na rotina de vida da criança, o que pode ser prejudicial. (OLIVEIRA *et al.*, 2009; LIMA *et al.* 2015).

Em estudo de campo realizado por Lopes, *et al.*, 2015, evidencia que a quebra do cotidiano vivido em casa, ocasionada pela internação hospitalar, para crianças e suas famílias, encontrou um suporte na brinquedoteca, onde as crianças puderam brincar com outras crianças, com a presença dos pais.

Em contraponto os autores relatam que no hospital inserir o brincar significou por vezes, alterar práticas que muitas vezes a instituição não estava

disposta a alterar, como o medo da perda do acesso venoso, que foi durante muito tempo um dos principais motivos que levaram a equipe de saúde a se posicionar contra a brinquedoteca e que precisou ser habilmente tratado, o que nos remete à importância dos sujeitos que atuam no cotidiano em questão para conseguir que este se torne mais flexível e socializado, e cooperar para melhoria na rotina de crianças hospitalizadas.

4 CONCLUSÃO

Os resultados apontaram que independente da sua circunstância de ter sido diagnosticada com alguma doença a criança não deixa sua condição de ser criança e de ter o brincar livre e descontraído como seu principal papel ocupacional, papel esse que é perdido e deixado de lado ao ocorrer a quebra do cotidiano vivido em casa para a rotina estruturada de um hospital. Isso faz com que durante este momento profissionais e pais esqueçam que estão lidando com crianças por causa da doença apresentada.

Os benefícios apresentados pela presença da brinquedoteca são inúmeros, traz um novo significado para o processo de internação, as crianças passam a lidar melhor com a hospitalização, minimizando seu sofrimento através das brincadeiras lúdicas propostas, pois passam a expressar seus sentimentos no brincar e com isso aumenta o vínculo com seus pais e até com o próprio tratamento que está sendo feito.

REFERÊNCIAS

ABBRI . Associação Brasileira de Brinquedotecas. Histórico. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/si/site/0022000/p>. Acesso em: set. 2018.

AZEVEDO D.M. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. Maringá: UEM. **Ciência Cuidado e Saúde**, v.6, n. 3, p. 335-41, 2007. Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 8/9, p. 26-34, 2003/2004.

BRASIL. inciso II do art. 10 da **Lei no 6.437**, de 20 de agosto de 1977. Brasília: 21 de março de 2005; 184^o da Independência e 117^o da República.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. *In*: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta; ABRINQ, p.35-48, 1992.

DE AQUINO NOFFS, N; CARNEIRO, M. A. B. A educação e a saúde: brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 5, n. 3, p. 355-363, 2010:

DE SOUZA LEITE, M. A. V. *et al.* Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas. **Revista ELOË Diálogos em Extensão**, v. 2, n. 1, 2013.

LIMA, M. B. S. *et al.* Brinquedoteca hospitalar: a visão o dos acompanhantes de crianças. **Psicologia: teoria e prática**, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2015.

LOPES, B. A. *et al.* O brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 88, p. 93-108, 2015

OLIVEIRA, L. D. B. *et al.* A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Journal of Human Growth and Development**, v. 19, n. 2, p. 306-312, 2009.

RAMALHO, M. R. de B; SILVA; C. C. M. da. A Brinquedoteca. Revista ACB.

SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**, Rio de Janeiro, 4. ed. Petrópolis : Vozes, 1996. p.26.